

PEDAGOGIA DA TERCEIRA IDADE

Juliane, Moraes da SILVA ¹

Angela Aparecida Silva de Campos, LIMA ²

RESUMO

O propósito central deste estudo é destacar a atual transformação demográfica e os desafios inerentes à economia prateada, que abarca a esfera econômica voltada para idosos e a população mais idosa. Estudos indicam que a tendência é que a parcela da população com mais de 60 anos aumente, ao passo que a taxa de natalidade diminua. Portanto, uma das questões mais desafiadoras reside na conciliação entre a qualidade de vida e a oferta de produtos e serviços adaptados para atender às necessidades dessa crescente população idosa. É imperativo abordar de maneira abrangente o desafio de mudar a percepção negativa e estereotipada que muitas vezes é associada aos idosos. Nesse contexto, o papel do pedagogo na formação de indivíduos que possam se tornar cidadãos plenos, torna-se crucial. Os principais desafios enfrentados até o momento incluem a promoção de uma visão mais positiva sobre o envelhecimento e o desenvolvimento de meios para possibilitar uma vida longa e de qualidade, com um envolvimento ativo na sociedade. Dessa maneira há a necessidade de corroborar para uma atuação pedagógica que impacte na qualidade de vida desse público alvo.

Palavras Chave: idosos, pedagogia, inovação

ABSTRACT

The central purpose of this study is to highlight the current demographic transformation and the challenges inherent to the silver economy, which encompasses the economic sphere aimed at the elderly and the older population. Studies indicate that the trend is for the share of the population over 60 to increase, while the birth rate decreases. Therefore, one of the most challenging issues lies in reconciling quality of life and offering products and services adapted to meet the needs of this growing elderly population. It is imperative to comprehensively address the challenge of changing the negative and stereotypical perception that is often associated with the elderly. In this context, the role of the pedagogue in training individuals who can become full citizens becomes crucial. The main challenges faced to date include promoting a more positive view of aging and developing ways to enable a long, quality life, with active involvement in society. Therefore, there is a need to support pedagogical action that impacts the quality of life of this target audience.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. julianemoraisdasilva@alunos.fait.edu.br

² Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. angela.aparecida@professor.fait.edu.br

Keywords: elderly, pedagogy, innovation

Introdução

No ano de 1993, sob a liderança de Jacques Delors, o Relatório sobre a educação para o século XXI: Educação – Um tesouro a descobrir, discutiu a educação de maneira mais ampla sob a perspectiva da Educação ao longo de toda a vida. Cachioni (2012), afirmava que a importância da educação na vida das pessoas está em constante crescimento à medida que desempenha um papel cada vez mais significativo na dinâmica das sociedades modernas. A tradicional divisão da vida em fases distintas, como a infância e juventude dedicadas à educação escolar, a vida profissional na idade adulta e a aposentadoria, não reflete mais as realidades da vida contemporânea nem as demandas do futuro. Atualmente, é imperativo reconhecer que ninguém pode adquirir, na juventude, um conjunto de conhecimentos que seja suficiente para toda a vida, pois o mundo está evoluindo rapidamente, exigindo uma constante atualização do conhecimento. Além disso, o prolongamento da vida após a aposentadoria amplia o tempo disponível para outras atividades

Sendo assim de acordo com Telles e Quirino (2020), o envelhecimento da população tem sido uma tendência notável e objeto de debate ao longo dos últimos anos. Esse fenômeno tem impulsionado um aumento significativo na pesquisa com o intuito de encontrar maneiras de promover um envelhecimento saudável e uma melhor qualidade de vida para essa parcela da sociedade.

De acordo com pesquisas feitas pelo Serviço de Proteção ao Crédito revelam que é interessante observar que a população idosa no Brasil é significativa em termos numéricos e econômicos. Com 24 milhões de consumidores com mais de 60 anos, representando 13% da população adulta em 2013, essa faixa etária desempenha um papel importante na economia do país. O valor de R\$ 402 bilhões movimentado por ano, que inclui aposentadorias, pensões e rendimentos do trabalho, reflete a

relevância desse segmento para diversos setores da economia, como saúde, lazer, turismo, produtos e serviços adaptados às necessidades dos idosos. Esses dados indicam a crescente importância da economia prateada no Brasil. (IBGE,2021).

No Brasil, a sociedade frequentemente subestima o conhecimento acumulado das pessoas idosas, o que resulta em várias formas de discriminação. Primeiramente, as famílias muitas vezes os excluem das decisões e conversas do dia a dia, às vezes os internando em instituições apropriadas. Em segundo lugar, o sistema social frequentemente os obriga a retornar ao trabalho após a aposentadoria para complementar o orçamento doméstico, ao mesmo tempo em que não investe em programas educacionais que possam preencher de forma significativa seus momentos de lazer nesta fase da vida. (Pires,2007)

Um novo olhar para a Terceira Idade

Falar da terceira idade engloba além do corpo físico, as emoções e desejos, dessa forma, as empresas precisam hoje ter essa sensibilidade para saber onde tocam e promover satisfação a esse público. As que conseguem atingir esse ponto, abrem caminho para as próximas e por meio de erros e acertos conquistam uma característica muito importante: fidelidade. Décadas à mais para a expectativa de vida após a aposentadoria e ser agentes de inovação se tornou simples, porque conseguem ter essa criatividade e se jogar no mercado de trabalho. As oportunidades estão em criar aspectos para que aqueles de vida longa. Temos que pensar em mudanças sobre o que já existe e dar o primeiro passo para ter um olhar diferente sobre isso sem pensar em morte, doença e velhice, abrindo a mente para pequenas soluções e inovações.

Para Rodrigues (2011) palavra que cabe aqui é empatia para entender o que de fato precisa-se. Dados estatísticos ajudam, mas o olhar humano aprimora. Para melhor compreender o contexto é preciso voltar aos primórdios e construir uma linha

do tempo, voltando à primeira universidade da terceira idade que surgiu em Toulouse na França.

De acordo com estudos realizados por Meire Cachioni, houve um pontapé inicial para essa discussão em meados dos anos de 1960, quando entrou em vigor uma nova política social para idosos. Após a Segunda Guerra Mundial esse grupo de pessoas sofreu um grande impacto social que modificou a forma com que as pessoas de mais idade eram vistas e no ano de 1962 por meio de políticas administrativas houve um olhar diferente que trouxe independência, proporcionando um termo adequado a esse grupo: **Terceira Idade**, trazendo consigo a necessidade de um olhar mais específico em um aspecto cultural, social e psicológico. No início dessa trajetória temos as Universidades do Tempo Livre, idealizadas por políticos da França, com o objetivo de alfabetizar esse grupo, formar na área da saúde, educação religiosa e para o trabalho, onde eram mais desfavorecidos. Em seus estudos a autora traz Pierre Vellas, (apud in Cachioni 2012) que foi o pioneiro no projeto social em 1973, com a Universidade de Ciências Sociais de Toulouse. Suas pesquisas foram realizadas em outros países em hospícios³, asilos e pensões que abrigavam esses aposentados. Vellas pôde chegar à conclusão de que as políticas públicas vigentes até então eram motivo de vergonha. O objetivo desse projeto social que era tornar essas pessoas visíveis perante a sociedade foi atingido, atingindo um grande avanço e notoriedade. Essa ideologia se espalhou pelo mundo e foi bem-sucedida, pois claramente temos atualizações demográficas acontecendo que são de grande impacto, pois há mais idosos na população em geral do que bebês, ou seja, a taxa de natalidade está diminuindo.

Na década de 70 e 80 houve grandes avanços, "franquias" * de universidades já existentes, mas voltadas a terapias termais e esqui na neve. O programa foi ampliando e procurou satisfazer mais pessoas desse público-alvo. Além das pesquisas gerontológicas iniciadas até o marco do protagonismo dos alunos e assim

³ Em 21 de janeiro de 1999, o Senado aprovou o projeto de lei que determinava o fim dos hospitais psiquiátricos desprovidos de assistência médica, psicológica e de apoio aos pacientes com distúrbios mentais, ao mesmo tempo que introduzia novos recursos assistenciais para o tratamento de doenças psíquicas. (Lei 10216/ 2001, art. 6º)

eles eram envoltos de forma integral nas pesquisas. Cada país aderiu a uma forma de prosseguir com o modelo francês, seja dando autonomia, em ensino superior, educação religiosa, manutenção da cultura, dentre outras. Dessa forma é possível perceber as diversas maneiras de dar continuidade ao programa. Em meados da década de 70 foi criada a SESC (Serviço Social do Comércio) que liderou um trabalho no ramo educativo, dessa forma, tanto progresso chegou ao Brasil e o termo “Terceira Idade” foi reconhecido e incorporado por aqui também. Também aqui no Brasil criou-se o NETI (Núcleo de Estudo da Terceira Idade) que foi o primeiro programa que conteve características contadas ou relacionadas com esse assunto, mas a réplica do modelo francês se deu em 1990 por meio da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Segundo Jordelina Schier e outros estudiosos, no ano de 1968 houve a implementação das Universidades do Tempo Livre, pensada e fundada por representantes políticos franceses, com o intuito de promover informações sobre saúde, educação religiosa, alfabetização e formação profissional para essa faixa etária visto que estão desfavorecidos pelo sistema educacional.

Estudos realizados por Inouye complementam as informações anteriores à medida que relatam resultados que sugerem que a participação no programa UATI pode ter um impacto positivo nas percepções de qualidade de vida (QV) dos idosos, especialmente quando emparelhados com indivíduos não participantes em termos de sexo, idade e nível de vulnerabilidade social, isso nos leva a defender a importância desse tipo de intervenção. Afirma ainda ser, crucial que os programas educacionais incluam os idosos, pois eles representam uma valiosa fonte de apoio para enfrentar essa etapa do ciclo vital. Assim, é fundamental promover e fortalecer parcerias entre universidades, fundações educacionais e profissionais de diversas áreas para oferecer atividades significativas, prazerosas e de alta qualidade aos idosos. Por meio de esforços conjuntos, pode-se conceber medidas preventivas e intervenções que garantam que as percepções de qualidade de vida dos idosos sejam livres de estereótipos negativos associados ao envelhecimento.

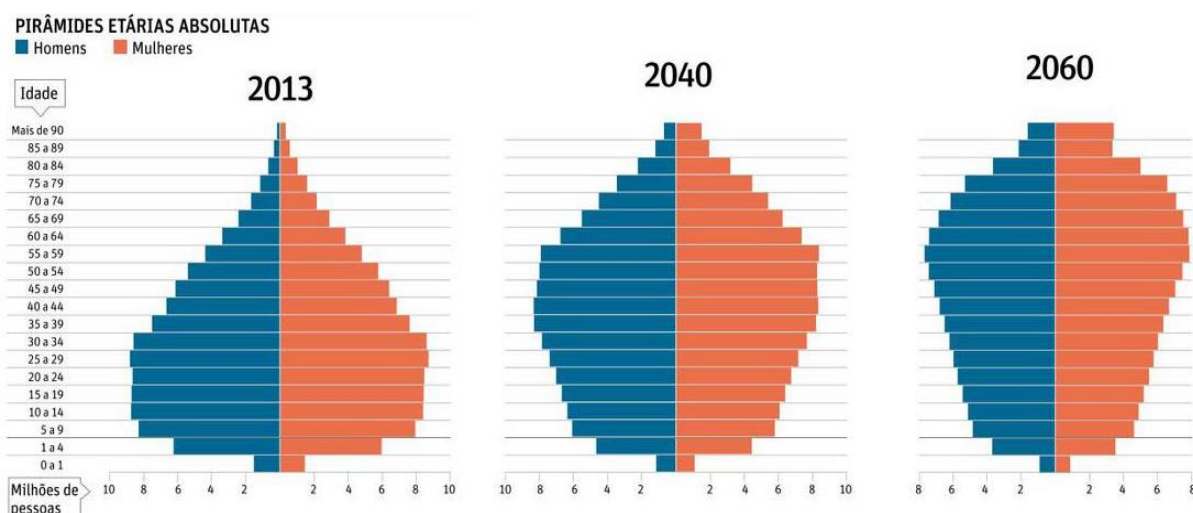
Pires defende que o desenvolvimento de práticas e ações que abordem as dimensões da qualidade de vida que são percebidas de forma mais pessimista, enquanto fortalecem as demais, deve ser orientado por uma abordagem inclusiva,

flexível e dinâmica que valorize a opinião e a autonomia dos próprios idosos. É importante ressaltar que seu estudo possui algumas limitações metodológicas, como o tamanho relativamente pequeno da amostra, a realização da pesquisa em uma única cidade do interior paulista e a dificuldade de comparação com outros estudos devido à grande variabilidade nos métodos de avaliação. No entanto, apesar dessas limitações, esta pesquisa contribui para o acúmulo de conhecimento sobre o envelhecimento e destaca a relevância de oferecer programas educacionais direcionados aos idosos.

Nova visão x velhos paradigmas

A fome por uma vida ativa, saudável e psicologicamente estimulada foi de encontro a uma ideologia que alimenta a ideia de que o idoso não pode ser descartado ou deixado nas margens da sociedade. Esse casamento de conceitos deixou de lado a solidão, a inatividade e essa visão deturpada desse grupo prateado.

Dados do IBGE⁴ revelam que as taxas de natalidade vêm diminuindo e com isso a população idosa vem aumentando, por esse motivo o mercado precisa inovar e ir de encontro com a realidade atual.



Pessoas com mais de 65 anos serão mais de um quarto dos brasileiros em 2060, segundo projeção do IBGE. O percentual desse grupo representa 7,4% do total de pessoas que vivem no país em 2013

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2013.

⁴ Dados do Censo 2010, divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Ao analisar o gráfico é perceptível que a projeção para os próximos anos é que a população de idosos aumente e a taxa de natalidade diminua, ou seja, o índice de crianças será baixo.

Se em tempos atrás uma família era composta por pai mãe e em média 6 filhos, hoje um casal opta por 1 filho e com muito planejamento, isso acontece porque antes ter um filho não era sinônimo de gastos e demanda de tempo, a criança podia ser criada sem que seus direitos fossem de forma ampla respeitados, o custo era menor e a maior parte das famílias vivia em zona rural e a educação sexual é um fator que influenciava muito na situação, assim como a participação da mulher no mercado de trabalho e também os gastos necessários para a criação de uma criança, pois hoje as famílias são em sua maior parte urbanas, o homem e a mulher trabalham, educação sexual é iniciada na escola e de fácil acessibilidade.

Figura 1

Pirâmide etária brasileira, fonte: IBGE, 2013

Em 2019, a parcela da população composta por idosos era de 15,7%, enquanto as crianças com até 9 anos de idade representavam 12,8%. Comparando com 2012, quando começou a série histórica da pesquisa, observa-se uma mudança significativa no perfil demográfico: naquele ano, os idosos eram 12,8% da população, enquanto as crianças de 0 a 9 anos compunham 14,1% do total. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) recentemente divulgou uma nova estimativa populacional do Brasil, que agora conta com 207 milhões de habitantes. No entanto, um dado crucial tem recebido pouca atenção: em menos de uma década, o país testemunhou um aumento de 8,5 milhões no número de idosos.

Atualmente, o Brasil possui 26 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais, e essa cifra continua em ascensão. Em 2007, esse grupo populacional era composto por 17 milhões de pessoas, e de acordo com as projeções do IBGE, em 2027 essa parcela da população dobrará, atingindo 37 milhões.

As estimativas do IBGE não apenas apontam para um aumento no número de idosos, mas também para um aumento significativo na sua participação na população

geral do Brasil. Essa participação deve subir de 8% em 2000 para quase 19% até o ano de 2030.

Atuação e importância do pedagogo

Henri Wallon introduz a noção de que as experiências da infância deixam marcas duradouras na vida adulta, influenciando o desenvolvimento de forma positiva ou negativa. Ele destaca o papel crucial do pedagogo na formação do indivíduo para que ele possa se tornar um cidadão pleno.

Dessa forma, é possível adquirir uma compreensão mais abrangente das áreas de atuação do pedagogo que vão além do ambiente escolar. Uma das áreas extracurriculares que se destaca é a pedagogia relacionada ao envelhecimento, na qual o pedagogo tem a oportunidade de desempenhar um papel significativo na promoção da cidadania entre os idosos, trabalhando em instituições públicas, privadas e organizações não governamentais (ONGs). Ao compará-las, percebemos a ideia fundamental de que tudo é possível a partir do ser humano. Para esta as instituições precisam se dedicar à educação contínua dos idosos, enquanto as escolas têm a responsabilidade de formar indivíduos conscientes e capazes de compreender e agir no mundo em que vivem. Ambas buscam alcançar metas e objetivos definidos, estimulando mudanças no comportamento das pessoas, ou seja, facilitando o processo de aprendizagem. Nesse contexto, o pedagogo desempenha um papel essencial, orientando a escolha dos métodos mais adequados para alcançar tais metas e ideais, maximizando o aprendizado em diversas áreas. De acordo com Lenícia Pires (2013), o pedagogo é capacitado para trabalhar em diversas áreas e possui a habilidade de comunicar conceitos e conhecimentos. No caso dos idosos, é essencial uma abordagem pedagógica que vá além das estruturas escolares tradicionais, contribuindo para a construção da cidadania dessa população.

Inouye observando que o ser humano é o ponto de partida para a transformação, é evidente que os idosos também requerem uma atenção específica, semelhante ao que acontece nas escolas, para que possam se tornar cidadãos capazes de promover mudanças na sociedade. Ela afirma que, trabalhar para o público com mais de 60 anos tem impactos diretos e indiretos na qualidade de vida dessas pessoas e, portanto, influencia positivamente a sociedade como um todo. Cada idoso traz consigo uma riqueza de experiências que deve ser valorizada, contribuindo para a democratização do conhecimento e a melhoria da qualidade de vida, validando os direitos de cada indivíduo. Alguns dos motivos que contribuem para o preconceito, segundo a autora, em relação aos idosos incluem a falta de compreensão de sua importância na sociedade e a falta de valorização de suas contribuições.

Pires (2007) reforça que embora as escolas sejam organizações diferentes de instituições que atendem aos idosos, ela afirma que, compartilham muitos pontos em comum. Ambas envolvem pessoas, atividades que exigem coordenação e planejamento, objetivos a serem alcançados e a necessidade de integrar conhecimentos, competências e esforços para atingir esses objetivos e o aumento da longevidade é uma conquista da ciência e tecnologia, com impactos significativos em níveis sociais, políticos, econômicos e culturais. As políticas que abordam o envelhecimento em países em desenvolvimento podem ser diferentes das sociedades desenvolvidas, devido à pobreza, falta de recursos na aposentadoria, desemprego, dificuldades de acesso à cultura e cuidados de saúde insuficientes. Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento em 1982 destacou a importância de políticas públicas para o desenvolvimento social e econômico relacionado ao envelhecimento. O trabalho de tal, destaca o que o envolvimento do pedagogo é fundamental, pois a qualidade da educação desempenha um papel vital na formação da cidadania, na promoção de experiências sociais e na produção de conhecimento e para promover o bem-estar e dar significado à vida dos idosos, é crucial incentivar a saída da zona de conforto, ou seja, lazer desempenha um papel transformador nesse processo, pois, quando oferecido com qualidade e satisfação, pode inspirar outras pessoas, validando a importância dessas atividades e incentivando seu envolvimento

Considerações Finais

Pode - se concluir então que a importância desse trabalho se dá a medida que o mercado de trabalho vem se modificando e esse grupo específico requer atenção e um olhar humano, ou seja, é preciso priorizar os serviços e produtos destinados à esses, porque de acordo com projeção a tendência é que eles sejam um grande número e assim necessitem de mais recursos pra uma qualidade de vida maior, proporcionando longevidade e bem estar, afastando doenças de ordem física ou psíquica e tudo isso sendo possível por meio de uma ação pedagógica de eficiência e responsabilidade, pois esse é um dos profissionais mais bem preparados para entender e atuar nesse contexto.

REFERÊNCIAS

CACHIONI, Meire **Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa**.2012. disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2012v15iEspecial14p1-8>. Acesso em: 17 janeiro 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antônio Carlos Gil**. – 5. ed. 7. Reimpressão – São Paulo: Atlas, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 2021.

INOUYE, Keika, E.D. et al. **Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso**, Educ. Pesqui.,São Paulo, v. 44, e142931, 2018..

RODRIGUES, Patrícia Mattos Amato. **As representações sociais do consumidor idoso acerca das normas que tutelam o consumo na terceira idade.** Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

SCHIER, Jordelina et al. **30 anos NETI: o percurso de um modelo de educação permanente em gerontologia.** 2013. disponível em: [.https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6185534.pdf](https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6185534.pdf). acesso em: 17 janeiro 2023

TELLES, Halysson Luiz, QUIRINO, José Renato de Assis. **Atividade física e qualidade de vida na terceira idade.** 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15930/1/21503762%2021498848.pdf>. acesso em: 11 abril 2023.

WALLON, Henri; JALLEY, Émile. **A evolução psicológica da criança: Henri Wallon.** 1°. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 208 p. Tradução: Claudia Berline.

PIRES, Lenícia Silva; LIMA, Sueli Azevedo de Souza da Cunha. **Fragmentos de cultura,** Goiânia. V.17,n.314,p.403-419,mar/abr.2007. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/284/228>